

O mercado doméstico encerrou Março com resultados modestos, quando comparados ao resultado do mercado internacional. Após o anúncio de uma Reforma da Previdência ambiciosa, as notícias passaram a focar na capacidade do governo alinhar e coordenar o apoio do Congresso a medida.

Para testar os humores do Congresso, foi necessário aguardar o envio da Reforma para os militares. A proposta, enviada no dia 20/3, veio acima da expectativa, mas acompanhada de um pacote de reajuste para a carreira, que em grande parte, zera a economia a ser gerada com a reforma. Nesse mesmo dia, saiu pesquisa Ibope mostrando queda da popularidade do governo. Desde então, o governo vem enfrentando dificuldade em sua comunicação e articulação com o Congresso: (1) desavença entre Moro e Maia a cerca da pacote anti-corrupção; (2) as prisões preventivas de Temer e Moreira Franco ( sogro de Maia) e (3) perda do governo, com ampla maioria, na votação em 2 turnos do orçamento impositivo (448 a 3 / 453 a 6).

Soma-se ao cenário de incerteza quanto às Reformas, a frustração com os resultados da atividade econômica, surpresa com a inflação do mês, que indicou que o seu low ficou para trás.

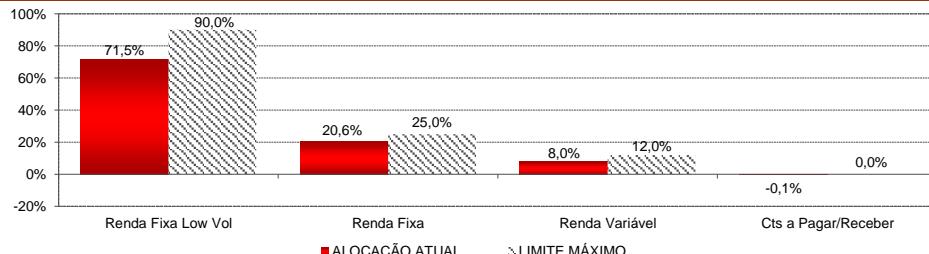
O mês de Março foi positivo para a carteira Kayapó, que fechou em alta de 0,4%, ligeiramente abaixo do seu benchmark. A maioria das classes de ativos apresentaram retornos positivos, mas próximos de seus respectivos benchmarks. Além disso, tivemos um mês com renatibilidade próxima de zero para a classe Renda Variável Local (-0,2%, respectivamente). Na Renda Fixa, a classe rendeu em linha com o benchmark.

## RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em R\$	BENCHMARK	Mês	Ano
Renda Fixa Low Vol	0,5%	1,5%	13.794.705	CDI	0,5%	1,5%
Renda Fixa	0,6%	3,5%	3.968.116	IHF Composto	0,6%	3,6%
Renda Variável	-0,1%	8,4%	1.535.566	IBX	-0,1%	8,6%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	(10.632)	<b>Benchmark</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,4%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>0,4%</b>	<b>2,4%</b>	<b>19.287.754</b>	Inflação IPCA	0,8%	1,5%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

## ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	8,4%	-1,1%	-1,5%	9,6%	13,6%	-0,8%	2,5%	1,2%	35,2%
REAL	3,6%	-6,6%	-7,5%	-1,0%	6,9%	-3,7%	-1,2%	-0,2%	-10,0%
CONTA CORRENTE	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
INICIAL	1.248	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598	19.067	
Entradas	14.365	0	0	0	0	0	0	0	
Saídas	0	-729	-1.681	0	0	-1.913	-620	-228	
Impostos	-144	-99	-254	-278	-348	-299	-180	0	
FINAL	15.469	15.295	15.060	16.509	18.756	18.598	19.067	19.288	
IMPOSTOS	<b>-0,6%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>0,0%</b>	
SPENDING RATE	<b>-4,7%</b>	<b>-10,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-1,2%</b>	

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

